

REABILITAÇÃO, SOLTURA E MONITORAMENTO DE PÁSSAROS SILVESTRES APREENDIDOS PELA FISCALIZAÇÃO AMBIENTAL NO RS

Meio Ambiente

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

SOARES, C.¹; TRES, G.²; DA SILVA, V. G.³; CRUZ, C.⁴.

RESUMO

Os pássaros compõem a maioria dos animais apreendidos no tráfico, no Brasil e em outros países. No topo das apreensões de *passeriformes* estão espécies com *status* de conservação “menos preocupante” que incluem poucos esforços de preservação. Entretanto, os impactos da perda de abundância dessas espécies comuns representam crescente preocupação em conservação global, já que executam maiores parcelas de serviços ecossistêmicos. O projeto de extensão desenvolvido pelo Cemas (Centro de Estudos em Manejo de Aves Silvestres) estuda alternativas de reintegração em ambientes naturais desses pássaros silvestres apreendidos pelos órgãos ambientais e encaminhados ao CETAS/IBAMA/RS. A metodologia utilizada é composta por quarentena, reabilitação, soltura e monitoramento. Até o momento, 1.757 pássaros foram reabilitados e soltos. Destes, 79 (4,49%) coespecíficos foram recapturados, em um período médio de 7,9 meses pós-soltura.

Palavra-chave: tráfico; passeriformes; ecossistêmico; conservação; reabilitação.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil possui uma das mais diversas avifaunas do mundo, com um número de 1.903 espécies reconhecidas até 2014 (ICMBio, 2018). Diante desse contexto, é notável que grande parte dessas aves não são mais avistadas na natureza como antes, isso acontece, principalmente, devido ao tráfico de animais silvestres, que

¹ Camila Eloine da Silva Soares, aluna [Medicina Veterinária]

² Gabrielle Zanettini Tres, aluna [Medicina Veterinária]

³ Vitor Gabriel Cardozo da Silva, aluno [Medicina Veterinária]

⁴ Claudio Estevão Farias Cruz, servidor docente [Coordenador]

representa o terceiro maior negócio ilícito do mundo (Renctas, 2001) e, dentre as inúmeras espécies de animais silvestres comercializados ilegalmente, os *passeriformes* representam cerca de 80% das apreensões. A fim de “equilibrar a balança” entre os animais de vida-livre e aqueles advindos do tráfico, diversas medidas devem ser colocadas em pauta e a principal delas, é a reabilitação e soltura desses espécimes. Nos casos em que a soltura dos animais não é realizada imediatamente, os animais são encaminhados aos Centros de Triagem de Animais Silvestre (Cetas), zoológicos, criadouros comerciais e científicos, onde passam por identificação, tratamento, triagem e destino adequado (Efe et al., 2006) (Neves et al., 2020).

O presente projeto tem como objetivo receber *passeriformes* oriundos do tráfico ou de entrega voluntária que foram destinados ao CEMAS/UFRGS (Centro de Estudos em Manejo de Aves Silvestres) pelo CETAS/IBAMA/RS. O projeto inclui majoritariamente pássaros silvestres, de baixo valor de conservação, que são encontrados naturalmente no Rio Grande do Sul. *Passeriformes* de baixo valor de conservação são aqueles que não estão presentes nas Listas Vermelhas de Espécies Ameaçadas, da União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais (IUCN), ou outras. Apesar disso, não deixam de ter um papel importante nos serviços ecossistêmicos, pois essas aves são “engrenagens” que mantêm o sistema funcionando, através da dispersão de sementes, controle de invertebrados, etc. (ŞEKERCIOĞLU, 2006). Os pássaros recebidos pelo Cemas passam por processos de triagem (exame das penas primárias de vôo, unhas e bico, condição corporal, possíveis sinais clínicos de enfermidades e condições da anilha), registro em planilhas Microsoft Excel®, quarentena, reabilitação, soltura e monitoramento pós-soltura. Assim, o objetivo do estudo é desenvolver alternativas aplicáveis e estimar custos de processos de reintegração de pássaros silvestres apreendidos em ambientes naturais, conforme diretrizes internacionais de conservação.

2 METODOLOGIA

O estudo tem como público-alvo acadêmicos e profissionais atuantes em gestão de fauna, manutenção e reabilitação de animais silvestres. Tal projeto é desenvolvido no CEMAS, localizado no Campus da Faculdade de Medicina Veterinária da UFRGS.

Quarentena

A maioria dos pássaros é alojada em recintos cobertos, usualmente com piso telado aéreo, com disponibilização de alimentos verdes e frescos, sementes e vasilhas de barro com água fresca. As aves começam a restabelecer sua condição corporal, a ensaiar pequenos voos, impermeabilizar suas plumagens, através dos banhos e conviver com outros pássaros da mesma e de outras espécies. Utiliza-se sistema de superlotação (3 a 5 pássaros/m³) para minimizar as disputas por território.

Reabilitação

A etapa mais importante do projeto, porque ela acontece em recintos externos de 500m³, sem cobertura, com vegetação natural, água natural e a alimentação é fornecida entre a vegetação. A duração desse processo varia de acordo com as condições de cada lote (condição nutricional, espécies, quantidades, comportamento, etc.).

Soltura

Realizada em locais definidos (áreas de soltura cadastradas no CETAS/IBAMA/RS). São locais amplos com boa oferta de alimento, água, abrigo e, principalmente, com acesso liberado à equipe para os monitoramentos. Antes da soltura, o local é preparado com uma última oferta de alimentos. As solturas são realizadas nas primeiras horas do dia, assim os animais dispõem de um tempo mais prolongado para encontrarem locais e suprimentos necessários para a sua sobrevivência.

Monitoramento

Atividades de campo realizadas para tentar reencontrar os pássaros soltos, através de registros visuais (avistamento com binóculo e fotografia para leitura de anilha) e físicos (capturas com rede de neblina e laçada).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através dos monitoramentos, realizados especialmente nas estações de reprodução, contabilizamos 79 recapturas de 1.757 pássaros reabilitados, resultando em uma taxa de recaptura de 4,49% até o momento. Espécimes de azulão (*Cyanoloxia brissonii*), menos comum na área de soltura, foram os mais recapturados (8,19%) e em menores distâncias dos pontos onde foram soltos, provavelmente, devido à menor disputa territorial. Quanto à avaliação de

comportamento dos pássaros recapturados, considerável parcela (39%) foram avaliados como mansos e dominantes, com menos medo de aproximação e mais dispostos a defender seu território. Possivelmente, os mais ariscos e submissos, se mantenham mais escondidos. O período médio de recaptura após soltura de 7,9 meses sugere uma sobrevida adequada, especialmente para indivíduos libertados antes ou durante o inverno. Entende-se, até o momento, que os potenciais impactos genéticos e sanitários das solturas, desde que todas as etapas do processo sejam adequadamente executadas, podem não representar efeitos negativos graves.

No Brasil, centenas de milhares de animais são apreendidos anualmente, e grande parte morre no percurso, somente uma fração consegue chegar com vida aos órgãos ambientais. É importante que se estudem alternativas para reintegração dessas espécies alvo do tráfico, pois mesmo classificadas como pouco preocupantes atualmente, podem sofrer declínios populacionais, se não forem tomadas medidas de conservação. Para os estudantes envolvidos, o projeto tem grande importância, pois permite o contato com diversas espécies de aves, desenvolvimento de habilidades práticas fundamentais, proporciona conhecimento sobre a logística que envolve o trabalho com a reabilitação e a conservação de espécies, além das problemáticas que envolvem o tráfico de animais silvestres.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão realizado pelo Cemas ao reintroduzir pássaros que são o maior alvo do tráfico no Brasil, proporciona uma segunda oportunidade para animais que são retirados em massa do seu habitat. Através dos dados obtidos, conseguimos compreender melhor os processos envolvidos na manutenção e reabilitação desses animais, bem como seu comportamento em cativeiro e vida livre. Maiores esforços de monitoramento pós-soltura, estudos de áreas alternativas para solturas, genética de populações e ecologia comportamental desses pássaros são alguns dos desafios futuros. Acreditamos que é necessário proteger espécies comuns, antes que haja redução de suas populações, já que essas espécies contribuem para o equilíbrio do planeta.

REFERÊNCIAS

ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade). 2018. **Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção: Volume III – Aves.** In: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (org.). Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção. ICMBio. 709p.

IUCN 2022. **A Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da IUCN.** Versão 2022-1. União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais.

Neves, Filipe Martins, et al. **Estimativa do Tráfico de Aves Silvestres no Distrito Federal, Brasil.** Brasília/DF: SEEDF, UNICEPLAC, 2020.

RENTAS (Rede Nacional Contra o Tráfico de Animais Silvestres). **1º Relatório Nacional sobre o tráfico de fauna silvestre.** 2001.

ŞEKERCIOĞLU, Ç. H. **Increasing awareness of avian ecological function.** *Trends in Ecology and Evolution*, v. 21, p. 464-471, 2006.